

331

CAETÉ

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CAETÉ

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 058 km² (1960); altitude: 935 m; temperatura média, em °C, (1963): das máximas, 26; das mínimas, 12; precipitação pluviométrica anual: 301,2 mm (1963).

POPULAÇÃO — 28 131 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 27 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Siderurgia e mineração.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 153 automóveis, jipes e camionetas, 180 caminhões, 8 ônibus, 22 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 2 334 ligações elétricas, 235 aparelhos telefônicos; 3 hotéis, 1 restaurante e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais, com 93 leitos, e 1 posto de saúde; 6 médicos, 6 dentistas, no exercício da profissão; 4 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 23 unidades escolares de ensino primário geral; 3 do ensino médio; 1 tipografia, 1 biblioteca e 1 jornal.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 68,3; despesa fixada: 68,3.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As PRIMEIRAS entradas que desbravaram o planalto mineiro se realizaram no início do século XVII, destacando-se a de André de Leão, às nascentes do rio São Francisco (1601-1602), e a de Nicolau Barreto à bacia do rio das Velhas (1602). A primeira a devassar a região de Caeté teria sido a de Lourenço Caetano Taques, como o indica a Carta Régia data-da de 23 de março de 1664, ao louvar Taques pelos serviços prestados na descoberta das “Minas de Cataguás” e dos “Sertões de Caeté”. Deve-se fixar o ano de 1663, ou talvez o de 1662, como o da penetração de Taques na região caetêense.

A Taques, sucedeu na exploração do sertão de Caeté, Antônio Rodrigues Arzão, que conseguiu extrair de seu solo apreciável quantidade de ouro e que, ao abandonar a região, legou a um cunhado, Bartolomeu Bueno, os seus descobertos.

Estas entradas foram precursoras das bandeiras, expedições que completaram o desbravamento de tôda região planaltina mineira, deixando sua marca não só em suas linhas de penetração, mais tarde transformadas em caminhos e estradas, como ainda no estabelecimento de pousos, origem, muitas vêzes, de futuros núcleos de população. A mais importante para a região planaltina mineira, foi a de Fernão Dias Pais — o caçador de esmeraldas — que esquadrinhou os sertões durante sete anos (1674-1681), abriu inúmeros caminhos e a primeira ligação sul-norte entre São Paulo e a Bahia, antes de falecer às margens do rio das Velhas, em 1681. A exploração da zona dêste rio e do Caeté — encosta ocidental do Espinhaço — iniciou-se quando Manuel de Borba Gato fundou, no sertão de Saburuçu, um arraial que daria origem à futura Vila (Real de Nossa Senhora da Conceição) de Sabará.

A primeira bandeira a pisar o solo do atual Município teria sido a do paulista Leonardo Nardez (1701), que é citado pelo naturalista, geólogo e engenheiro de minas, Guilherme von Eschwege, em sua obra “Pluto Brasiliensis”, como “descobridor de Caeté”. Também o historiador Rodolfo Jacó; diz: “subindo pelo rio Sabará ao longo da serra alcançada e depois por um dos seus galhos, Nardez e seus companheiros encontrando boa pista, vieram pousar entre colinas plácidas à margem de um ribeiro, cuja fonte próxima depararam à bôca da mata espessa (Caeté), que orlava então a encosta da serra divisória do rio Doce. Daí, o nome dado ao regato pelos índios ou pelos próprios invasores e, por êstes, depois ao pequeno arraial que levantaram.”

Não tardou muito que a descoberta de ouro em Caeté se fizesse conhecida em tôda Colônia e atraís-

se levou de paulistas e forasteiros do litoral brasileiro e do Reino, vindos sobretudo da Bahia pelo rio São Francisco, ficando o arraial já em 1704 muito povoado. Entre os seus primeiros povoadores, citam-se Frei Simão de Santa Teresa, que deu início, em 1704, à construção da igreja do Rosário; e Manuel Nunes Viana, estabelecido no sopé da serra da Piedade, onde extraiu 50 arrôbas de ouro, riqueza igual a que Borba Gato acumulara em Sabarabuçu (Sabará). O reinol, Nunes Vieira, foi propagador da chamada "guerra dos emboabas" no arraial de Caeté, chegando em 1708 a guindar-se à liderança do movimento e proclamar-se "ditador supremo das Minas". O regime rebelde só teve fim em 1709.

Pacificada as Minas Gerais, Caeté evoluiu rapidamente, sendo elevada à Vila Nova da Rainha do Caeté em 1714.

Ainda repercutiam as solenidades da instalação da nova Vila, quando o povo do Mórro Vermelho e da Vila se rebelou, em 1715, contra a cobrança do quinto do ouro por bateia, recomendada em três cartas régias de novembro de 1714, processo fiscal vexatório que irritou o povo oprimido.

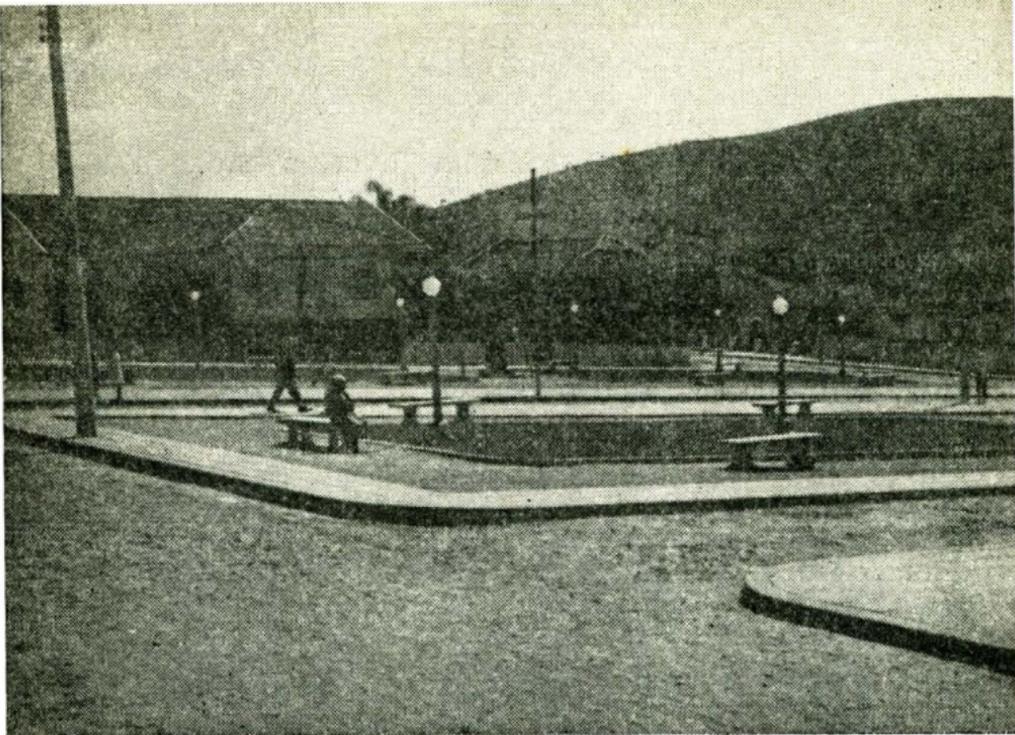
Sufocado o levante do Mórro Vermelho, a Vila Nova da Rainha caiu em sensível desânimo, em parte devido às usurpações da Metrópole, mas principalmente em decorrência da exaustação dos aluviões auríferos. Em 1833, em consequência de sua participação na revolta militar de Ouro Preto, Caeté teve seus foros de vila suprimidos, só restaurados em 1840, com a denominação de Caeté.

O Município renasceu economicamente com o aparecimento da indústria no final do século passado, que se vem desenvolvendo nas últimas décadas.

Formação Administrativa e Judiciária

O MUNICÍPIO de Vila Nova da Rainha foi criado a 29 de janeiro de 1714, e instalado a 14 do mês seguinte. Por força da Resolução de 30 de junho de 1833, o Município foi suprimido. Restaurou-o, porém, com a denominação atual, a Lei provincial n. 171, de 23 de março de 1840. Em 25 de novembro de 1865, pela Lei provincial n. 1 258, a Vila de Caeté foi elevada à categoria de cidade.

Pela Lei n. 2 764, de 30 de dezembro de 1962, ficou o Município composto dos distritos de Caeté (sede), Antônio dos Santos, Mórro Vermelho, Penedia e Roças Novas, por ter perdido os distritos de Taquaruçu e União de Caeté, que ganharam autonomia administrativa.



Praça Getúlio Vargas, no bairro industrial de José Brandão

A Comarca, de 3.^a entrância, foi criada pela Lei n. 11, de 13 de novembro de 1891, com um só termo, compreendendo atualmente também os municípios de Taquaraçu de Minas e José de Melo.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Caeté localiza-se na Zona Metalúrgica, uma das 17 zonas fisiográficas em que se divide o Estado de Minas Gerais. Limita-se com os municípios de Taquaraçu de Minas, José de Melo, Bom Jesus do Amparo, Barão de Cocais, Santa Bárbara, Rio Acima, Raposos, Sabará e Santa Luzia.

A cidade tem as seguintes coordenadas: 19° 53' 52" de latitude sul e 43° 39' 58" de longitude W. Gr., e está à margem esquerda do ribeirão Caeté ou Sabará, distando 30 quilômetros, em linha reta, rumo ONO, de Belo Horizonte. Altitude: 935 metros; superfície: 1058 km² (1960).

No Município, os contrafortes do Espinhaço tomam os nomes locais de serras: da Piedade, Luís Soares, da Cidade, do Mórro Vermelho, da Água Limpa, dos Cristais, da Prata, dos Cocais, do Mato Grosso. A principal, a da Piedade, se estende na direção SO-NE ao norte da cidade de Caeté. Nela, se ergue o ponto culminante do Município, o pico da Piedade, com 1783 metros de altitude. Destacam-se, ainda, pela altitude, os picos: Altos do Pico, do Cruzeiro, Roças Novas, Água Limpa, do Tecelão (1200 metros) e do Serrote; e o Mórro do Adão.

Na rede hidrográfica municipal destacam-se os ribeirões Vermelho, Bonito, Caeté (ou Sabará), do

Peixe e Juca Vieira. Existem diversas cachoeiras, destacando-se a Vicente Micelli, formada pelo ribeirão Bonito, com 40 metros de queda livre, vazão média de 760 litros por segundo e potência de 250 HP, localizada no distrito de Penedia, não sendo contudo aproveitada; a do Funil, com 26 metros de queda livre, localizada no distrito-sede, aproveitada pela municipalidade; a do Ribeirão do Inferno e a da Pedra Azul. Há, ainda, as lagoas dos Tubarões, do Herdeiro e do Tecelão, entre outras; e a gruta de Paneleiro, com um compartimento de 10 x 12m.

No Município, impera o clima tropical de altitude: mesotérmico com verões brandos e estação chuvosa. O clima é, portanto, de secura média, ameno e salubre.

As chuvas, quando normais, oferecem uma precipitação média anual de 1500 mm, caindo com mais frequência durante os meses de novembro a fevereiro. Todavia, em 1963, a precipitação foi de apenas 301,2 mm, a mais baixa até então registrada pelo posto pluviométrico instalado há 22 anos. Temperaturas médias (°C): das máximas, 26; das mínimas, 12; compensada, 20. Junho é sempre o mês mais frio; dezembro, janeiro e fevereiro, os mais quentes.

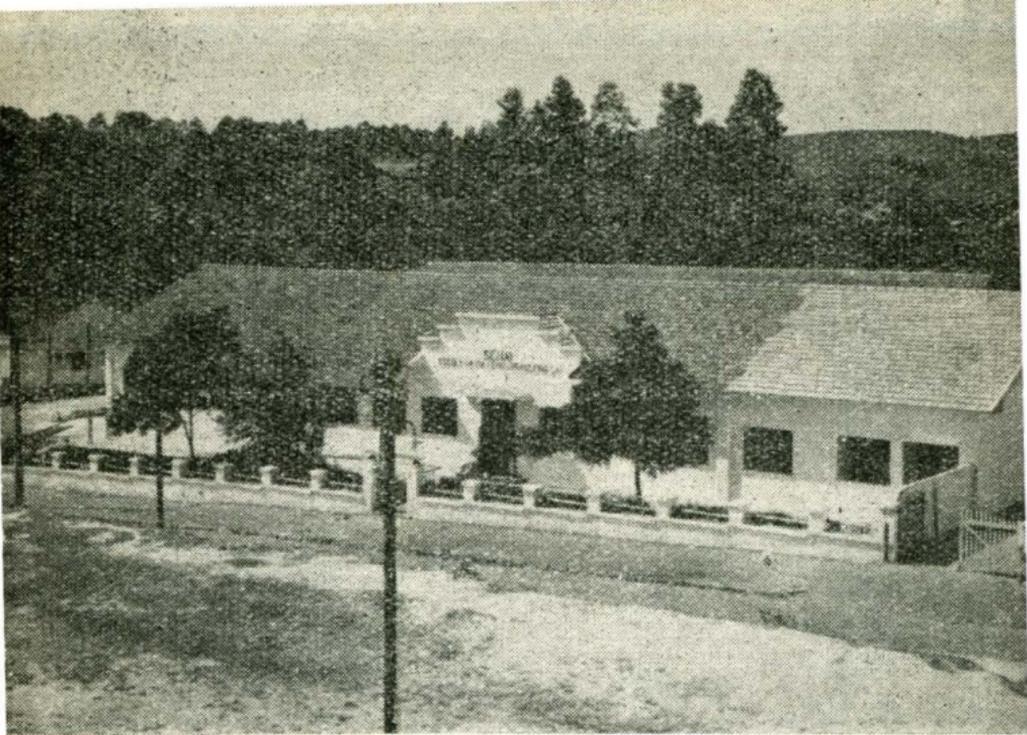
São encontradas, em Caeté, algumas essências como a canela, o cedro, o jacarandá, a peroba, o jequitibá, o angelim, o angico, a aroeira e o gibatão arpado.

No reino animal, veado, porco vermelho, queixada, paca, lobo, tamanduá, tatu, sabiá, papa-capim, pintassilgo, chapim, periquito, maitaca, capoeira, nhambu, jacu e rôla. Na fauna aquática, são comuns o surubi, dourado, pacu, bage, curimatã, cascudo, piau e lambari.

Há jazimentos importantes de minério de ferro (itabirito concentrável) na serra da Piedade, no distrito de Penedia, em franca exploração. Ainda não exploradas, jazidas de minério de manganês de elevado teor metálico nos distritos de Caeté, Penedia e Mórros Vermelho, e de ouro. No grupo dos minerais não metálicos, têm grande importância econômica as jazidas de caulim, feldspato e argilas refratárias existentes na zona urbana (na "Cerâmica") e suburbana (no "Morgan") da cidade. Nestes locais, há também ocorrência de gnaïsse, feldspato e argilas plásticas. Foi iniciada a exploração de importante jazida de minério de zircônio.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, segundo a Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1960, 28 131 habitantes, havendo experimentado aumento demográfico da ordem de 28,4%, face aos efetivos recenseados no



Fachada da Escola SENAI de Caeté

Censo anterior. Aumento mais acentuado obteve a população urbana municipal, de 54,2%, contra apenas 12,2% alcançados no quadro rural.

Viviam no distrito-sede 14 035 pessoas; no de Taquaraçu 4 816; no de União do Caeté, 3 588; Antônio dos Santos, 2 008; Roças Novas, 1 605; Penedia, 1 162; Mórro Vermelho, 917.

A população da cidade registrou no último decênio intercensitário aumento de 62,7%, passando a 10 840 habitantes; as vilas que mais cresceram foram Antônio dos Santos — 70,7%, passando a 169 habitantes, e a de Penedia — 67,1%, passando a 117.

Estavam na zona urbana municipal 53,6% da população recenseada. A densidade demográfica era de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Foram contados, 5 311 domicílios, dos quais 2 626 estavam no distrito-sede; 377, no de Antônio dos Santos; 309, no de Roças Novas; 214, no de Penedia; 193, no de Mórro Vermelho; 703, no de União do Caeté, e 889, no de Taquaraçu.

Estimativas locais atribuíam ao Município população de 22 500 habitantes, em 31 de dezembro de 1963, sendo de 12 300 a da cidade. Isto é devido à desanexação de seus dois distritos mais populosos — Taquaraçu e União do Caeté.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Produção Vegetal

A PRODUÇÃO extrativa vegetal cinge-se, no Município, à produção de carvão vegetal, para a indústria siderúrgica; à produção de lenha, para fins domésti-

cos e industriais; e à produção de madeiras de lei. Em 1964, havia produção de carvão vegetal de 10 445 toneladas, e de lenha, de 85 metros cúbicos, no valor de 68 milhões de cruzeiros. A de madeira, em 1963, alcançou 162 metros cúbicos, foi avaliada em 56,7 milhões.

Produção Mineral

A MINERAÇÃO e a siderurgia do ferro, principais atividades econômicas do Planalto Mineiro, concentram-se na área que tem sido designada como "quadrilátero ferrífero" e que corresponde, aproximadamente, à zona central do Estado (Zona Metalúrgica). Fica compreendida entre os rios das Velhas e Paraopeba, a oeste; o Santo Antônio e o Piracicaba até a confluência com o Doce, a leste; os paralelos de 19° 30', ao norte, e 20° 40', ao sul; abrangendo os territórios onde se localizam as principais jazidas de ferro, manganês e ouro do País.

No Município de Caeté, o minério de ferro surge na forma de itabirito brando, silicoso, meteorizado; rocha listrada, usualmente denominada jacutinga. Mais das vezes, encontrado próximo à superfície, é facilmente concentrável por gravidade, produzindo um concentrado de 64 a 68% de ferro. Para a siderurgia mineira, representa uma fonte econômica de matéria-prima, pois pode ser extraído e concentrado com um mínimo de dinamitagem e britagem. As reservas municipais foram estimadas em 6,5 milhões de toneladas por metro de profundidade.

A extração e mineração do ferro está, no Município, a cargo da Jazida de Minério de Ferro da Serra da Piedade, localizada no distrito de Penedia.

A produção extrativa de minério de ferro, em 1964, rendeu 107 454 toneladas, no valor de 145,6 milhões de cruzeiros.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, contou 712 estabelecimentos agropecuários, a que correspondia uma área conjunta de 53 625 hectares. As terras de lavouras ocupavam 5 081 hectares. Inseriam-se na classe de menos de 10 ha, 223 estabelecimentos; na de 10 a menos de 100 ha, 384; na de 100 a menos de 1 000, 96; e na de 1 000 a menos de 10 000, apenas 9.

Trabalhavam nestes estabelecimentos, 4 573 pessoas. O trabalho agrícola utilizava 12 tratores e 267 arados.

Dos estabelecimentos recenseados, em 448 havia criação de bovinos: em 418, havia menos de 100 cabeças; em 28, de 100 a menos de 500; e em 2, 500 e mais.

Agricultura

A ATIVIDADE agrícola, em 1964, rendeu 194,4 milhões de cruzeiros e cultivou 817 hectares.

O principal produto foi a banana, que contribuiu com 65,8% para o valor total, produziu 320 mil cachos e utilizou 128 ha de área cultivada.

Os 29,5% do valor foram cobertos pelo milho (11,4%), com 370 t; a batata-inglesa (10,1%), com 306 t; o feijão (5%), com 81 t, e o arroz (3%), com 59 t.

Os 4,7% restantes do valor foram cobertos pela mandioca, laranja, cana-de-açúcar, chá-da-índia, café, abacaxi, amendoim e batata-doce.

Prestam-se melhor à lavoura os solos dos distritos de Roças Novas e Antônio dos Santos. Os do distrito de Roças Novas, com seus pastos naturais, prestam-se também à exploração pastoril. Localizam-se, no Município, um Campo Experimental de Chá, um Campo de Semente (de fomento à silvicultura) e um Pôsto Agropecuário. Um agrônomo presta assistência técnica aos agricultores.

Pecuária

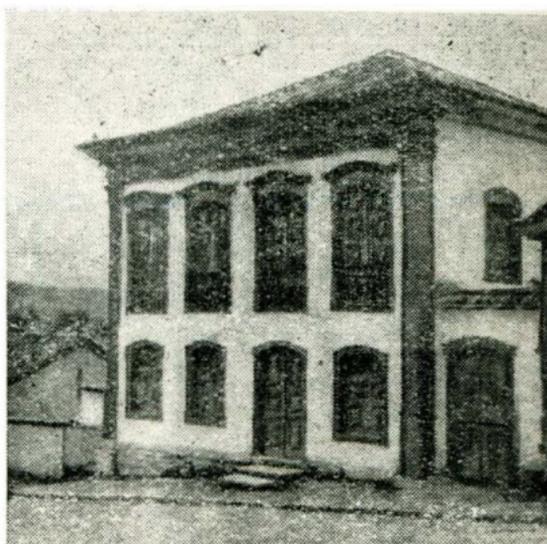
CAETÉ possuía, em 1963, população pecuária avaliada em 391,7 milhões de cruzeiros. O rebanho de maior valor econômico, o bovino, com 13 800 cabeças, integralizava 70,5% deste valor; o segundo, o suíno, com 3 600 cabeças, 20,2%. Seguiam-no o muar, com 1 300 cabeças, 6,6%; e o eqüino, com 1 400 cabeças, 2,3%. Havia, ainda, rebanhos caprino (580 cabeças), ovino (130) e asinino (20).

Cria-se gado bovino para corte e leite. Geralmente, gado mestiçado com o caracu ou com zebuínos (gir, nelore, guzerá).

Em 1963, registrou-se produção de 2 milhões e 50 mil litros de leite, no valor de 61,5 milhões de cruzeiros.

Contava, o Município, na mesma data, com um plantel de 38 500 galinhas, avaliado em 12,9

Museu do Patrimônio Histórico e Artístico



milhões de cruzeiros. Registrando-se ainda produção de 99 mil e 900 dúzias de ovos (valor: 10,8 milhões de cruzeiros); 1,4 toneladas de mel e 365 quilos de cêra de abêlha (valor total: 223,0 milhares de cruzeiros).

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960, contou 10 estabelecimentos industriais no Município: 9 nas indústrias de transformação e 1 na extrativa de produtos minerais.

Alguns dos aspectos estudados pelo referido Censo ofereceram o seguinte resultado: média mensal dos operários ocupados durante o ano censitário — 1 776; fôrça motriz (em cavalos-vapor) utilizada — 6 122; valor total da produção (milhões de cruzeiros) — 1 649,0; valor da transformação industrial (milhões de cruzeiros) — 1 526,8.

O principal gênero é o de metalurgia, com a média mensal de 1 653 operários ocupados, fôrça motriz utilizada de 5 874 cv, valores da produção industrial de 1 620,2 milhões de cruzeiros e da transformação industrial de 1 503,4 milhões.

Havia, ainda, os seguintes gêneros: minerais não metálicos (3 estabelecimentos), produtos alimentares (3), editorial e gráfica (1) e 1 estabelecimento não especificado.

Indústria

A PRODUÇÃO industrial de Caeté, em 1963, alcançou 4,9 bilhões de cruzeiros e empregou 2 096 operários, em média mensal, nos 12 estabelecimentos existentes.

O principal gênero de indústria é o metalúrgico, com 2 estabelecimentos, 1 955 operários em média e 4,7 bilhões de cruzeiros de produção. Seguiram-no o de minerais não metálicos, com 4 estabelecimentos, 137 operários em média e 97,5 milhões de cruzeiros; o de produtos alimentares, com 3 estabelecimentos, 9 operários em média e 16,2 milhões de cruzeiros; o de editorial e gráfica e o de madeira, com 1 estabelecimento cada um. Havia, ainda, 1 estabelecimento de indústria extrativa de produtos minerais.

Além dêstes estabelecimentos contam-se pequenas indústrias rurais, com produção de rapadura, farinha de mandioca, aguardente de cana, queijo e manteiga.

Entre os estabelecimentos existentes, destacam-se:

Usina Gorceix — Em 1926, surgiu no atual Bairro Gorceix, da cidade, por iniciativa de José da Silva Brandão, uma indústria de ferro, da qual surgiria mais tarde a Usina Gorceix, da Cia. Ferro Brasileiro S/A. Era a etapa decisiva, para a implantação da indústria siderúrgica no atual Município; o ressurgimento para a vida industrial de uma comuna mineira que, com o fim do ciclo do ouro, vivera longos anos de sono ocioso. O nome — Gorceix — dado à indústria e ao bairro que a agasalha, é uma homenagem ao geólogo francês Henri Gorceix, que, convidado pelo imperador D. Pedro II para organizar o ensino de mineralogia no Brasil, foi o fundador da Escola de Minas de Ouro Preto.

Cerâmica João Pinheiro — A indústria cerâmica de refratários é representada, no Município, pela Cerâmica João Pinheiro S/A (Bairro Gorceix). Fundada em 1894, como “Cerâmica Nacional”, pelo eminente estadista Dr. João Pinheiro da Silva, pertenceu à família Pinheiro até 1921, ano em que foi transformada em sociedade anônima. Quase um século antes, já fôra idealizada pelo grande mineralogista caetêense José de Sá Bittencourt e Accioli. Os planos de seu fundador previam a fabricação de porcelana fina, como a fábrica realmente a produziu em sua primeira fase; época em que explorou as jazidas locais de caolim, sílica e quartzo. Mais tarde, veio a especializar-se, principalmente na fabricação de tijolos refratários para a indústria siderúrgica; produzindo, subsidiariamente, tijolos e telhas para a construção civil. Passou, então, a explorar os depósitos de argilas refratárias e plásticas, municipais. Hoje em dia abandonou completamente a produção de porcelanas finas, que haviam dado ensejo à sua fundação.

Trecho da rua Presidente Vargas. Ao fundo, a Serra da Piedade



Abate de Reses

NA SEDE municipal existe um matadouro. Em 1963, foram abatidas 2 164 cabeças de bovinos e 1 583 de suínos, resultando 539,2 toneladas de produtos diversos, no valor de 183,6 milhões de cruzeiros.

O principal produto foi a carne verde de bovino, com 360,2 toneladas e 73,0% do valor total, seguido do toucinho fresco, com 91,2 toneladas e 15,1% do valor, e da carne verde de suíno, com 46,7 toneladas e 9,3% do valor. Completaram a pauta, os couros seco e salgado de bovino.

Transportes

CAETÉ é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, da Rêde Ferroviária Federal, através do Ramal de Nova Era. Em seu território estão as estações de José Brandão, Caeté, Baú e João Vasconcelos e o pôsto telegráfico Valporto de Sá.

Pela rodovia de acesso, estadual, liga-se à rodovia federal (Vitória-Cuiabá), já pavimentada no trecho mineiro. Há, ainda, diversas rodovias municipais.

Comunica-se com as suas vilas de *Antônio dos Santos*: de automóvel, via Rancho Nôvo, em 50 minutos, ou via José Brandão, em 1 hora e 20 minutos; *Môrro Vermelho*: em rodovia (automóvel), em 20 minutos; *Penedia*: em rodovia (automóvel), em 10 minutos; *Roças Novas*: em rodovia (ônibus), em 1 hora.

Ligações com as cidades vizinhas: *Taquaraçu de Minas*: por automóvel, via Roças Novas, em 1 hora e 30 minutos; *José de Melo*: de ônibus, via Roças Novas, em 1 hora e 50 minutos; *Bom Jesus do Amparo*: por automóvel, em 2 horas e 20 minutos; *Barão de Cocais*: por ônibus, via Rancho Nôvo, em 1 hora e 20 minutos, ou por ferrovia, em 1 hora e 30 minutos; *Santa Bárbara*: por automóvel, via Rancho Nôvo, Barão de Cocais e Barra Feliz, em 1 hora e 50 minutos, ou por ferrovia, em 2 horas; *Rio Acima*: por automóvel, via Sabará, Triângulo e Nova Lima, em 1 hora e 50 minutos, ou por ferrovia, em 2 horas e 20 minutos; *Raposos*: de automóvel, via Siderúrgica, Sabará, Triângulo e entroncamento, em 1 hora e 40 minutos ou via Môro Vermelho em 45 minutos, ou, ainda, por ferrovia, em 1 hora e 40 minutos; *Sabará*: por ônibus, via Siderúrgica, em 50 minutos, ou por ferrovia, em 1 hora e 5 minutos.

A ligação com *Belo Horizonte* é feita por ônibus, via Siderúrgica e Sabará, em 1 hora e 30 minutos; ou por ferrovia, em 1 hora e 50 minutos. Com *Bra-*

sília, DF, de rodovias estaduais e federais, via Belo Horizonte, Sete Lagoas, Felixlândia, Três Marias, João Pinheiro, Paracatu e Cristalina, em 14 horas e 30 minutos.



Registrados na Prefeitura local, em setembro de 1965, estavam 153 automóveis, jipes e camionetas, 180 caminhões, 8 ônibus e 22 outros veículos.

Comunicações

HAVIA, em 1965, uma agência posta-telegráfica na cidade e postais nas vilas, do DCT; e estação telegráfica da estrada de ferro. Contavam-se 235 aparelhos telefônicos em funcionamento. Há um posto de telefone público interurbano, da Companhia Telefônica de Minas Gerais (CTMG).

Comércio e Bancos

AS PRAÇAS de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, são os mercados importadores e exportadores do Município. A esses três centros, destinam-se artigos siderúrgicos e cerâmicos, da produção municipal, em troca de gêneros alimentícios, combustíveis líquidos, tecidos, calçados e outras utilidades.

A cidade contava em 1965 com 77 estabelecimentos de comércio varejista, agências dos bancos da Lavoura de Minas Gerais e Nacional do Comércio, e da Caixa Econômica Estadual.

Os saldos das principais contas bancárias eram, em 31 de dezembro de 1964, (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 8,4; títulos descontados, 143,7; depósitos à vista e a curto prazo, 186,2.

Caeté contava em 1964, com 112 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 3 hotéis (2 com água corrente nos quartos e apartamentos), 3 pensões e 1 restaurante.

ASPECTOS SOCIAIS

Aspectos Urbanos

A CIDADE de Caeté, assenta em terreno acidentado à margem esquerda do ribeirão homônimo, pelo qual é banhada, rodeada de morros, com forte declividade, a leste, atingindo, em um trecho, o córrego Funil. Em terreno elevado, de nível superior ao da parte central da cidade, se localiza a estação ferroviária, a cerca de 530 m do centro urbano.

Na Cidade Velha, são ainda numerosos os prédios em estilo colonial, geralmente contíguos e à beira da rua. Na maioria, dotados de calçamento de pedra à entrada, em nível superior ao da rua, servindo de degraus. As ruas deste trecho da cidade são ainda calçadas de pedras poliédricas irregulares — o famoso “*pé-de-moleque*”, das cidades históricas de Minas Gerais. Os templos, chafarizes, ruas e casario seculares, da Cidade Velha, formam um cenário empolgante, coroado pelo majestoso Pico da Piedade, ao norte da cidade, podendo ser contemplado da Praça João Pinheiro; e em sensível contraste com os prédios modernos e praças ajardinadas do bairro Gorceix (cidade industrial).

A sede municipal (zonas urbana e suburbana) contava, em novembro de 1965, com cerca de 2 200 prédios: 1 944, servidos pela rede de abastecimento d'água; e 1 002, pela rede de esgotos. As linhas adutoras da rede de abastecimento d'água somam 17 326 metros; as linhas distribuidoras, 20 442 metros. A rede de esgotos, tipo separador absoluto, tem 14 387 metros de extensão.

A CEMIG (Companhia Elétrica de Minas Gerais), que serve à cidade, possuía, em 31 de agosto de 1965, rede de distribuição com 2 334 ligações elétricas; delas 2 112 eram domiciliárias (inclusive as 395 ligações existentes no povoado-satélite de Pedra Branca).

Em atividade, há dois sindicatos de trabalhadores; exercendo a profissão, dois advogados e quatorze engenheiros e construtores licenciados.

Prédios que merecem ser referidos: os grupos escolares — Dr. João Pinheiro, João Monlevade, Nossa Senhora do Bonsucesso; a Santa Casa da Misericórdia, o Forum, a Prefeitura Municipal, a Escola do SENAI, o Escritório Central da Cia. Ferro Brasileiro.

Assistência Médico-Sanitária

O MUNICÍPIO dispõe de 2 hospitais gerais, com 93 leitos: a Santa Casa de Caeté, mantida pela Sociedade Civil de Beneficência Caetense; e o

Hospital Adelmo Lodi, da Cia. Ferro Brasileiro (inaugurado em 1947); de um p^osto de saúde (estadual); e de 4 farmácias.

Prestam assistência médica e odontológica à população, 7 médicos e 5 dentistas.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

Em 30 de setembro de 1965, contavam-se 23 unidades de ensino primário geral (20 públicas, 3 particulares), freqüentadas por 4 552 alunos e com 126 professores. Destacam-se, entre êstes estabelecimentos, o Grupo Escolar Dr. João Pinheiro, em remodelação, e o Nossa Senhora do Bonsucesso, de construção recente.

Na mesma data, dispunha o Município de 2 estabelecimentos de ensino médio: o Ginásio José Brandão, criado em 1951 e estatualizado em 1963, com cursos de admissão, ginásial e técnico de contabilidade; e a Escola Profissional da Cia. Ferro Brasileiro, administrada pelo SENAI (fundada em 1952), com ensino profissional elementar e médio. Foram matriculados, nestes estabelecimentos, 854 alunos, no início do ano letivo de 1965, e havia 39 professores lecionando.

Cultura

HÁ uma biblioteca de uso público, de caráter geral, fundada em 1932, com um acervo superior a 300 volumes, pertencentes à Pia União das Filhas de Maria, e uma tipografia.

A vida social caetêense é animada pela existência de diversas associações desportivas, recreativas e culturais. Destaca-se o Clube Ferro Brasileiro, esportivo-recreativo; o Clube dos Funcionários, recreativo; e a Sociedade dos Amigos da Cidade (fundada em 1948), esportivo-recreativo-cultural.

Existem 2 cinemas: Cine Lux, com 189 lugares, e o Pax, com 200.

É editado um mensário, "O Município" — órgão informativo dos podêres municipais.

Entre os festejos populares destacam-se o de São João, com quadrilha marcada à francesa, o de Nossa Senhora de Nazaré, com traçado de fitas no mastro por cavaleiros montados e corrida de cavalos (cavalhada), na vila de Morro Vermelho, a 7 de setembro, e o de Nossa Senhora da Piedade, com romaria à serra da Piedade, de 15 a 22 de agosto.

Monumentos Artísticos

Como monumentos históricos tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional encontram-se:

Santuário de Nossa Senhora da Piedade — Fora da cidade, no distrito de Penedia, ergue-se no Pico da Piedade, o famoso Santuário de Nossa Senhora da Piedade, que todos os anos, à época de seus festejos, atrai milhares de fiéis de todos os recantos da terra mineira.

Matriz de São Francisco de Assis — Templo de linhas arquitetônicas modernas. Localizada no bairro Gorceix, forma um belo contraste com os templos antigos.

Matriz de Caeté — A sua igreja matriz, uma das mais belas relíquias do barroco colonial, arrancou do áustero Saint-Hilaire os elogios mais calorosos. quando dizia: — “Não somente não vi, em toda a Província de Minas uma só que fôsse tão bela, mas ainda duvido que exista no Rio de Janeiro alguma que se lhe possa comparar. Custou, segundo disseram-me, 112 mil cruzados (280 mil francos). É construída de pedras e já no exterior atrai a atenção por sua grandeza e elevação”.

A origem dessa igreja, segundo tradição local, se prende ao voto que fizera o vigário local, Henrique Pereira, de construir uma igreja sob a invocação da Senhora do Bonsucesso.

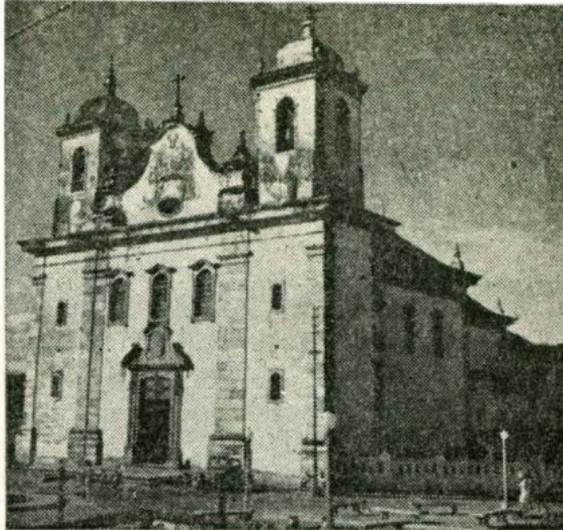
A matriz foi erecta canonicamente em 1757 e concluída em 1.º de novembro de 1764.

Em 1765 foram transportadas para lá as imagens, havendo três dias de festas, constantes de cerimônias religiosas, cavalhadas, corridas de touros, etc.

O dia da Padroeira, N. S.^a do Bonsucesso, e comemorado a 15 de agosto, Assunção de Nossa Senhora.

Presença do Aleijadinho — Na oficina que executou os altares da Matriz de Caeté, o Aleijadinho iniciou-se como entalhador, por volta de 1760, provavelmente. Êstes altares, os primeiros em Minas Gerais a ostentarem elementos do rococó, devem ter sido talhados por diversos artistas, segundo o crítico de arte francês Germain Bazin, atual Diretor do Museu do Louvre em Paris, autor de diversos livros sobre a arte barrôca do Brasil, entre os quais “As Esculturas do Aleijadinho”. As cabeças dos anjos — verdadeira chave morfológica da obra do Aleijadinho — é que nos permitem, mais uma vez, atestar a sua mão em algumas esculturas desses altares.

Os dois anjos que dominam o docel do altar de Santo Antônio mostram, em sua gênese, a tipologia angélica do artista, com o to-pête característico que fascinou Saint-Hilaire e aquêlê tratamento monumental do rôsto, acentuando o volume do queixo, das faces e dos olhos.



Matriz de N. S.^a do Bonsucesso

Podemos reencontrar suas mãos nas figuras dos lampadários, pintados em bronze, do mesmo altar; e nas cabeças dos querubins, simêtricamente opostos, sôbre as quartelas do altar de São Francisco de Paula.

Os outros anjos, desses mesmos altares, são muito diferentes. Seus escultores, consoante o gôsto artístico da época, procuraram dar-lhes a expressão da graça e da doçura. Porém, os anjos do altar de Santo Antônio lhes são superiores, pelo estilo plástico monumental, que como inovou a arte sacra em Minas Gerais.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário — Histórica e venerada, em Caeté, é também a Igreja de N. S.^a do Rosário, edificada à época da fundação da cidade, por Frei Simão de Santa Teresa. Ligada a fatos da chamada "Guerra dos Emboabas", possui pinturas atribuídas, por alguns críticos de arte, ao renomado pintor Manuel da Costa Ataíde.

Museu do Patrimônio — onde são encontradas as relíquias artísticas e históricas municipais.

Paço de Santa Rita — datando de 1789, está ligado à história antiga do Município.

Chafarizes — contam-se dezoito chafarizes de pedra, localizados nas ruas Mato Dentro e São Francisco.

Pelourinho — marco histórico da fundação da vila, encontra-se junto ao prédio dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

O MUNICÍPIO dispõe de coletorias federal e estadual e de uma Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

FORAM arrecadados, em 1964, as seguintes receitas (milhões de cruzeiros): pela União, 737,5 (tributária: 647,1); pelo Estado, 697,0 (tributária: 689,5); e pelo Município, 38,6 (tributária: 28,1).

A despesa municipal, em 1964, alcançou 52,7 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 68,3 e fixava a despesa em 68,3 milhões de cruzeiros.

Representação Política

O ELEITORADO inscrito até 30 de novembro de 1965 era de 6 419 pessoas. A Câmara Municipal era constituída de 11 vereadores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Caeté, Nelson Boamorte; pelo arquivo de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE (Secretaria-Geral) e diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG. (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC. (2.^a edição). 325 — Brasília, DF. (2.^a edição). 326 — Campinas, SP. (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.